

Pôster - Tema 6: Juventude, processos educativos e trabalho

A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO JOVEM TRABALHADOR NAS REDES DE *FAST FOOD*

Letícia Barros Palma da Rosa

Mestranda em Serviço Social – Faculdade de Serviço Social/UFJF

No debate a respeito de juventude, uma discussão recorrente é a da inserção do jovem no mercado de trabalho. A literatura, assim como pesquisas recentes, registra que os jovens representam o segmento etário mais afetado pelas mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho.

As preocupações com questões relacionadas a essa problemática são inúmeras, e vão desde o desejo de conquistar a independência financeira em relação aos pais até situações de sobrevivência.

O trabalho e a sua ausência constituem-se em um campo de experiências da juventude. Além do grande número de jovens que se encontra desempregado, os que conseguem se empregar encontram-se em situação de desvantagem em relação aos adultos, sendo contratados para a ocupação de postos inferiores de trabalho, mais degradantes e de forma precária. Os que conseguem bons postos de trabalho, muitas das vezes, recebem um salário com valor inferior ao do adulto que se encontra no exercício da mesma função.

Considerando as más condições de trabalho vivenciadas pela juventude, a preocupação explicitada nesse artigo - fruto de uma dissertação de mestrado em andamento - destina-se especialmente aos jovens trabalhadores de redes de *fast food*. A expansão dessas redes no país leva ao questionamento sobre a organização do trabalho e a forma como seus funcionários são obrigados a executar suas funções.

O trabalhador flexível, polivalente e proativo são requisitos por elas propostos. Concomitante à exigência de um trabalhador multifuncional, capaz de cumprir diferentes funções sob o regime de rotatividade, a descartabilidade do funcionário torna-se algo comum nesse tipo de empresa.

Além disso, as consequências da exigência de um trabalhador sob os moldes necessários à esfera da produção gradativamente se refletem nas diversas relações sociais desse sujeito. A questão aqui é o impacto desse trabalho (que muitas vezes

corresponde ao primeiro emprego do jovem) na vida do sujeito, na construção de sua subjetividade.

Levando-se em consideração, portanto, que o capital se apropria, cada vez mais, da esfera da reprodução das relações sociais, entende-se que ocorre a captura da subjetividade do trabalhador, uma constante disputa ideológica em que o capital faz com que a produção se alastre amplamente para o cotidiano dos sujeitos sociais.

A pesquisa realizada compreende uma revisão bibliográfica que abarca temas como modo de produção e regime de acumulação, discussões sobre juventude, mercado de trabalho e subjetividade. Além disso, utiliza-se de entrevistas realizadas com jovens trabalhadores (funcionários e ex-funcionários) de uma rede de *fast food*.

A partir de um estudo sobre a organização do trabalho nessa rede, que submete seus trabalhadores a condições de trabalho sob altos graus de exploração, pretende-se abordar a construção da subjetividade dos jovens nela inseridos e os impactos desse trabalho em tal construção.

Palavras-chave: Juventude, subjetividade, *fast food*.